



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE**

**REQUERIMENTO Nº      , DE 2013.  
(do Sr. Vanderlei Macris)**

Requer que sejam convidados os Srs. **Marcelo Guaranys**, Diretor Presidente da Agência Nacional de Aviação (ANAC), **Paulo Sérgio Kakinoff**, Presidente da GOL e **Marco Antonio Bologna**, Presidente da TAM, para comparecerem nesta Comissão com vista a debater a matéria com o título “Gol pagará bônus a piloto que economizar combustível” do Jornal O Globo, datada de 16/04/2013.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. com base no art. 58,V, da Constituição Federal combinado com o art. 24, VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, se digne adotar as providências necessárias no sentido de que sejam convidados a comparecer a esta Comissão, em data e hora a serem agendadas, os Srs. **Marcelo Guaranys**, Diretor Presidente da Agência Nacional de Aviação (ANAC), **Paulo Sérgio Kakinoff**, Presidente da GOL e **Marco Antonio Bologna**, Presidente da TAM, para debater a matéria com o título “Gol pagará bônus a piloto que economizar combustível” do Jornal O Globo, datada de 16/04/2013.

**JUSTIFICAÇÃO**

O jornal O Globo publicou, em sua edição de 16 de abril de 2013, reportagem sob o título: “**Gol pagará bônus a piloto que economizar combustível.**” Diz a notícia:

A empresa aérea Gol implementou uma estratégia para economizar combustível que promete gerar polêmica. Em fevereiro, pilotos e comissários foram avisados que, se cumprissem as metas de redução no consumo de combustível, receberiam uma bonificação salarial. A intenção com o procedimento é diminuir os efeitos do prejuízo de R\$ 1,5 bilhão registrado em 2012, valor 101% superior à perda contabilizado no ano anterior.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Divulgado entre os funcionários em fevereiro, um informe avisava sobre a meta de economizar 700 toneladas de combustível por mês. Para isso, incentiva os pilotos a reduzirem em 40 segundos o tempo de cada voo, pede que façam rotas mais diretas entre a origem e o destino e sigam procedimentos como a descida direta, não em níveis, no momento da aterrissagem.

O documento pede que os profissionais sigam outros procedimentos, entre eles, o desligamento de um dos motores durante o taxiamento e que travem um dos reversos (equipamento de frenagem da aeronave) em pousos em pistas longas. No caso do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, e no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, o uso do reverso é obrigatório. No total, a Gol conta com 18 medidas que têm como prioridade a redução nos custos com combustíveis.

A companhia analisou, ao longo do ano passado, os dados de 280 mil voos e a conduta de seus 800 pilotos para entender qual era o nível de eficiência do *modus operandi* de cada profissional com relação às práticas de economia de combustível.

O levantamento feito pela empresa em 2012 mostrou que cerca de cem pilotos seguiam padrões altamente eficientes. Segundo Pedro Scorza, diretor de operações da Gol, a medida visa disseminar este padrão e "incentivar uma mudança cultural nos outros comandantes, baseados em comportamentos que a empresa considera adequados".

- A segurança continua sendo o pilar principal de nossas operações e nenhuma das atitudes vai impactar isso. Estamos falando em melhor gerenciamento de nossas práticas e esta é uma oportunidade de ampliar a todo o grupo o que já era praticado em menor escala.

A medida, apesar de aceita pela Anac, é polêmica pois poderia, em último nível, colocar em risco as operações caso pilotos flexibilizem medidas que priorizam a segurança visando benefícios econômicos.

Esta é a opinião de Carlos Camacho, diretor de segurança de voo do Sindicato dos Aeronautas. Ele alerta que bonificar profissionais pode gerar competição e, se os procedimentos não forem sistematicamente analisados, pode colocar em risco as operações da empresa.

- O grande problema dessa medida é com relação à bonificação do piloto. Querendo ou não querendo pode gerar ganância, uma corrida pela competição. As chances de se colocar as operações de voo em risco são grandes.

Scorza diz ainda que se a aérea economizar R\$ 1,9 milhão por mês, cerca de R\$ 820 mil serão destinados a pilotos e comissários. A medida teria sido acertada em janeiro e o primeiro aporte já seria feito em julho.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Decidimos envolver a tripulação comercial, os comissários de bordo, porque eles têm atuação importante em solo. São responsáveis por agilizar o embarque, usar de forma adequada a infraestrutura diminuindo assim o tempo em solo e mantendo a operação com menor custo possível.

Em nota, a Anac afirma que programas semelhantes são utilizados por vários operadores ao redor do mundo como forma de otimização do voo e não trazem riscos às operações aéreas, desde que todos os requisitos de segurança sejam cumpridos. E reitera que "todos os requisitos constantes nos regulamentos continuam tendo que ser seguidos pelas empresas, obrigatoriamente".

A adequação nas atividades da empresa não é nova. Por conta do "cenário desafiador" do setor de aviação no ano passado, conforme a própria empresa se referiu a situação do segmento durante coletiva de resultados, a alta de 18% do combustível, a desvalorização do dólar ante o real de 17% e o crescimento das tarifas aeroportuárias em 30% pesaram no bolso da empresa.

Além disso, a Gol está adequando de forma radical sua malha para elevar a rentabilidade de suas operações. Entre as medidas já anunciadas, há aumento de frequências (voos de ida e volta) para destinos com maior fluxo de passageiros e redução de frequências em rotas com menor demanda, basicamente no Norte e no Nordeste.

O convite que ora requeiro é fundamental para o debate do assunto no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento.

Sala das Sessões, 17 de abril de 2013.

Deputado **VANDERLEI MACRIS**  
PSDB/SP